

A participação dos enfermeiros nas estratégias de suporte e promoção da saúde ambiental comunitária

Nurses' participation in community's environmental health support and promotion strategies

La participación de los enfermeros en las estrategias de apoyo y promoción de la salud ambiental comunitaria

Kaique Maximo de Oliveira Carvalho^{1*}, Ana Cristiane Reis Fontes¹, Tácia dos Santos¹, Alessandra Fraga Matos¹, Marcos Carvalho da Silva¹, Cassiane Barreto Santana¹, Bruno Oliveira Santos¹, Sérgio de Santana Santos², Welde Natan Borges de Santana³, Fábio Luiz Oliveira de Carvalho¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever estratégias que o enfermeiro pode usar para auxiliar na promoção de saúde ambiental e da comunidade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a fim de confrontar ideias e corroborar informações referentes à saúde ambiental e a atuação do enfermeiro no suporte e promoção de cuidados a esse ecossistema. **Resultados:** Foi possível observar o valor que o enfermeiro tem para criar e/ou utilizar mecanismos fundamentais de promoção de saúde ambiental, com a finalidade de desmistificar que a manutenção do meio ambiente só serve para evitar doenças, além disso, os autores salientam a fragilidade que os profissionais e estudantes de enfermagem tem em aprender a trabalhar com tal proposta na Atenção Primária à Saúde, ou seja, não conseguem perceber que eles são importantes nas ações educativas e preventivas, para com a comunidade, com o objetivo de amenizar os riscos ambientais a todos os residentes locais. **Considerações finais:** Evidenciou-se que existe uma necessidade de inserir a saúde ambiental de forma mais profunda no currículo da graduação em enfermagem, para que o enfermeiro consiga sair preparado para atuar na atenção básica de forma mais completa e funcional no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enfermagem, Promoção da saúde, Saúde ambiental.

ABSTRACT

Objective: To describe strategies that nurses may use to help promote environmental and community health. **Methods:** This is an integrative literature review aiming to confront ideas and corroborate information regarding environmental health and the nurses' role in supporting and promoting care for this ecosystem. **Results:** It was possible to perceive the value that nurses have in creating and/or using fundamental mechanisms of environmental health promotion, in order to demystify that the maintenance of the environment only serves to prevent diseases, in addition, the authors emphasize the fragility that nursing professionals and students have to learn to work with such a proposal in Primary Health Care, that is, they cannot perceive that they are important in educational and preventive actions, towards the community, with the objective of mitigating environmental risks to all local residents. **Final considerations:** It became evident that there is a need for a deeper addition of environmental health into the undergraduate nursing curriculum, so that nurses can leave professionally prepared to work in primary care in a more complete and functional way in the health-disease process.

Key words: Health education, Nursing, Health promotion, Environmental health.

¹ Centro Universitário AGES (UniAGES), Paripiranga – BA. *E-mail: kaiquemaximo79@outlook.com

² Faculdade AGES, Lagarto – SE.

³ Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão – SE.

RESUMEN

Objetivo: Describir las estrategias que los enfermeros pueden utilizar para ayudar a promover la salud ambiental y comunitaria. **Métodos:** Se trata de una revisión integrante de la literatura con el fin de confrontar ideas y corroborar informaciones sobre la salud ambiental y el papel de los enfermeros en el apoyo y promoción del cuidado de este ecosistema. **Resultados:** Se pudo observar el valor que tiene el enfermero en crear o utilizar mecanismos fundamentales para la promoción de la salud ambiental, con el fin de desmitificar que el mantenimiento del medio ambiente solo sirve para prevenir enfermedades. Además, los autores destacan la fragilidad de los profesionales y estudiantes de enfermería para aprender a trabajar con tal propuesta en la atención primaria de salud, es decir, no se dan cuenta de que son importantes en las acciones educativas y preventivas, hacia la comunidad, con el objetivo de mitigar los riesgos ambientales para todos los residentes locales. **Consideraciones finales:** Se evidenció que existe la necesidad de profundizar la salud ambiental en el plan de estudios de los estudiantes del grado en enfermería, para que los enfermeros puedan salir preparados para actuar en la atención primaria de forma más completa y funcional en el proceso salud-enfermedad.

Palabras clave: Educación en salud, Enfermería, Promoción de la salud, Salud ambiental.

INTRODUÇÃO

A *Organización Panamericana de la Salud* (OPS) refere a palavra meio ambiente como aquilo que é exterior ao ser humano, sendo dividido em meio físico, biológico, cultural e social, sendo que todos eles, juntos ou separados podem interferir de forma direta ou indireta no estado da saúde individual e/ou coletiva (OPS, 2013). Com as constantes alterações no meio ambiente, devido as ações do homem, o resultado vem sendo apresentado a população de forma exacerbada, através de patologias que afetam a qualidade de vida da comunidade como um todo (GUTIERRES ÉD, et al., 2020).

Dessa forma, a relação entre saúde e meio ambiente favorece um debate frente a ações multidisciplinares voltadas a educação em saúde na atenção básica (FITTIPALDI ALM, et al., 2021). Sendo assim, Nunes CH, et al. (2021) enfatizam que o enfermeiro é uma peça-chave quando se fala nessa temática, pois o mesmo irá construir estratégias de gestão que favorecerão a equipe multiprofissional frente as condições ambientais e a sua relação na proliferação de doenças, como também suas respectivas ações preventivas acerca de uma possível enfermidade. Como exemplo, vemos que boa parte da população brasileira ainda convive com um saneamento básico insuficiente e/ou ineficaz, deixando de adquirir água potável e o correto descarte de esgoto e lixo, ficando sempre expostas aos riscos de adquirirem patologias endêmicas (BRASIL, 2019).

Nessa área, é perceptível a baixa quantidade de estudos publicados quando se trata de saúde ambiental frente a atuação do enfermeiro, além da baixa procura de aperfeiçoamento na área desses profissionais, logo justifica-se em meio científico, por ser uma temática de grande relevância, porém pouco explorada e estudada na área da enfermagem e em meio social por se tratar de uma pesquisa que abordará a promoção de saúde voltada as condições ambientais que favoreçam a qualidade de vida e a prevenção de doenças através da educação em saúde (BÉRREDO VCM, et al., 2018).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo descrever estratégias que o enfermeiro pode usar para auxiliar na promoção da saúde ambiental e da comunidade.

MÉTODOS

Para que esse estudo pudesse ter uma boa teorização foi necessário utilizar a revisão integrativa, que tem como principal objetivo sintetizar diferentes tópicos sobre certa temática ampliando pensamentos e opiniões sobre tal conhecimento, além de realizar uma análise acerca de determinado tema que já foi desenvolvido, discutido e publicado anteriormente (PRODANOV CC e FRETAS EC, 2013).

Sendo assim, esse estudo realizado através de uma revisão integrativa da literatura, tentou responder a seguinte questão norteadora: Como o enfermeiro pode desenvolver estratégias de saúde através da saúde ambiental a fim de evitar a proliferação de doenças na comunidade?.

Realizou-se uma busca nas bases de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no Google Acadêmico e no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE/PUBMED). Os descritores utilizados na busca dos artigos foram: "educação em saúde", "enfermagem", "promoção da saúde" e "saúde ambiental".

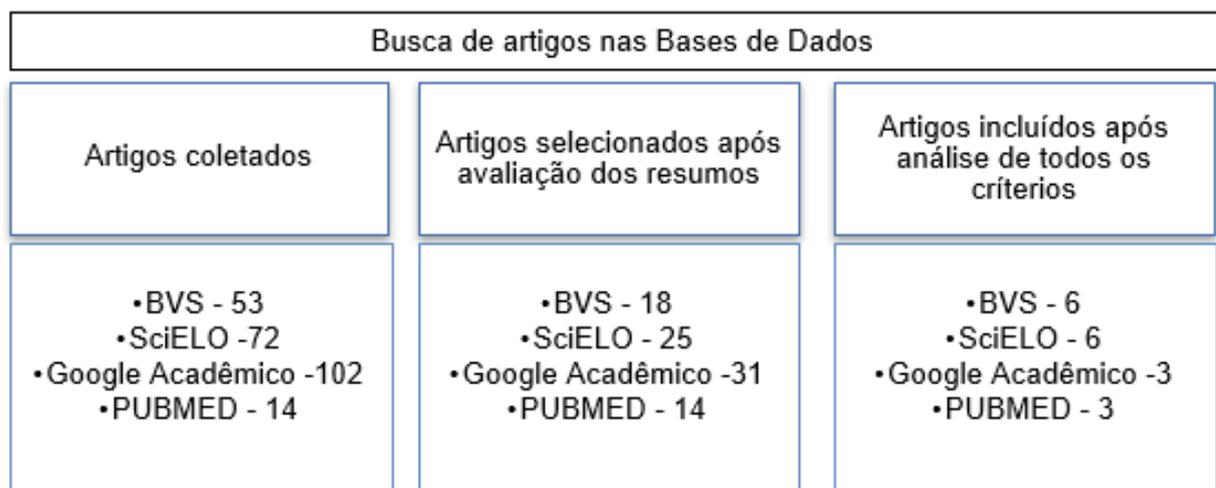
Como critérios de inclusão desses artigos, foi levado em consideração as pesquisas publicadas entre 2017 e 2021, que abordassem o tema saúde ambiental de forma direta para com a Enfermagem, sendo publicados na íntegra e com acesso gratuito, e escritos em português, espanhol ou inglês. Todos os artigos encontrados, passaram por uma leitura prévia do título e do resumo e se tinham relação mínima com o tema proposto. Os artigos que foram encontrados mais de uma vez, em linguagem oposta as supracitadas, resumos simples, artigos de opinião e incompletos foram descartados da seleção e da contagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta inicial do material, foram encontrados nas bases de dados, 814 artigos, porém, apenas 241 tinha relação com os descritores supracitados. Com daqueles que não faziam parte dos critérios de inclusão, sobraram 36,5% da amostra, ou seja, um total de 88 artigos. Com a leitura, o fichamento e a análise mais aprofundados dos artigos selecionados, apenas 18 artigos do total de 88 artigos (20,4%) foram incluídos na pesquisa, pois seguiam o objetivo do estudo e os critérios de inclusão: publicados entre os anos de 2017 a 2021, relação direta com a enfermagem e com a saúde ambiental, como também a qualidade da escrita do material coletado e de fácil leitura e compreensão.

Além dos artigos científicos, foram fundamentais utilizar obras físicas, como também material do Governo Federal do Brasil, como as leis, portarias, resoluções e cadernos do Ministério da Saúde, pois corroboraram com o pensamento crítico dos artigos incluídos. A **Figura 1** mostra bem essa divisão de onde foram buscados e como foram selecionados os artigos dessa revisão.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos importantes para a revisão integrativa.



Fonte: Carvalho KMO, et al., 2022.

Dos artigos utilizados nesse estudo, 3 (16,6%) foram publicados em 2021, quatro (22,2%) em 2020, cinco (27,7%) em 2019, quatro (22,2%) em 2018 e apenas dois (11,1%) em 2017. O ano mais benéfico para a pesquisa foi o 2019 pois contribuiu bastante com informações pertinentes sobre o tema, sendo possível observar no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados conforme os critérios de inclusão.

Ordem	Título do trabalho	Autores	Objetivo do estudo	Método
1	A saúde ambiental e a sua influência na qualidade de vida: uma revisão integrativa	Alencar NM, et al. (2020).	Identificar e analisar através de artigos científicos os principais fatores associados ao ambiente que proporcione impacto direto e indiretamente a saúde ambiental e sua influência no processo de qualidade de vida dos indivíduos.	Revisão Bibliográfica
2	Curriculum enfermeiro y estrategias pedagogicas em materia de sostenibilidad medioambiental en los procesos de salud y cuidado	Álvarez-Nieto C, et al. (2017).	Describir las dimensiones que debe incluir la formación enfermera en materia de sostenibilidad medioambiental, cambio climático y cuidados de salud y determinar las estrategias pedagógicas más adecuadas.	Revisão Narrativa
3	Percepção de enfermeiros sobre saúde e meio ambiente adquirida na formação acadêmica	Berrêdo VCM, et al. (2018).	Analisar a percepção do enfermeiro sobre a relação entre saúde e meio ambiente adquirida durante sua formação acadêmica.	Estudo qualitativo
4	Educação em Saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde	Fittipaldi ALM, et al. (2021).	Analisar as estratégias de educação em saúde descritas na formulação das políticas públicas por meio de análise documental.	Estudo qualitativo
5	A teoria ambientalista de Florence Nightingale	Borson LAMG, et al. (2018).	Exibir a teoria ambiental de Florence Nightingale.	Pesquisa bibliográfica
6	Perfil dos diagnósticos de Enfermagem de fumicultores	Dantas NM, et al. (2019).	Descrever os diagnósticos de Enfermagem segundo a taxonomia da American Nursing Diagnosis Association II.	Estudo qualitativo, descrito, transversal
7	Educação Ambiental e o trabalho em saúde: uma análise das experiências profissionais do Brasil	Stedile NLR, et al. (2019).	Analisar como os profissionais da área têm utilizado a educação ambiental como objeto de trabalho para a saúde ambiental.	Pesquisa documental.
8	Ações de enfermagem com foco no meio ambiente/sustentabilidade visando à promoção da saúde dos indivíduos	Gutierrez ÉD, et al. (2020).	Refletir sobre as ações realizadas pelos enfermeiros acerca do meio ambiente e sustentabilidade visando a promoção da saúde dos indivíduos.	Abordagem qualitativa
9	Enfermagem na promoção da sustentabilidade ambiental: uma revisão integrativa	Leite TSA, et al. (2019).	Compreender e enfatizar a atuação do profissional de enfermagem em promover sustentabilidade ambiental.	Revisão integrativa

Ordem	Título do trabalho	Autores	Objetivo do estudo	Método
10	Meio ambiente e saúde: um olhar a luz da enfermagem	Morais AEF, et al. (2019).	Avaliar a intervenção da enfermagem na prevenção do meio ambiente para a promoção da saúde.	Revisão integrativa
11	A abordagem das questões ambientais na pós-graduação em enfermagem no Brasil	Nunes CH, et al. (2021).	Analisar a inserção da temática ambiental na pós-graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem no Brasil.	Pesquisa qualitativa e descritiva de abordagem exploratória
12	A discussão sobre meio ambiente na formação do enfermeiro	Souza CL, et al. (2017).	Discutir sobre saúde e meio ambiente na graduação de enfermagem.	Pesquisa descritiva, qualitativa e documental
13	Saúde ambiental: desafios e possibilidades para o cuidado emancipador pelo enfermeiro	Moniz MA, et al. (2020).	Discutir os desafios e as possibilidades para a construção de práticas emancipatórias de cuidado em Saúde Ambiental pelo enfermeiro.	Estudo reflexivo
14	Ações de saúde ambiental realizadas por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Silva MM, et al. (2019).	Conhecer as ações de saúde ambiental realizadas por enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família de Pelotas/Rio Grande do Sul.	Pesquisa qualitativa
15	A teoria ambientalista no ensino e na prática profissional em enfermagem: uma revisão integrativa	Silveira-Alves A, et al. (2021).	Demonstrar por meio de uma revisão integrativa a influência da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale na formação de enfermeiros e em sua prática profissional.	Revisão integrativa
16	Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática	Lopes CVA e Albuquerque GSC (2018).	Conhecer os rumos da investigação científica acerca do uso de agrotóxicos e sua relação com a saúde.	Revisão sistemática
17	Interdisciplinaridade e educação ambiental: um diálogo sustentável	Rossini CM e Cenci DR (2020).	Estudar a educação ambiental como forma essencial de ensino, que permita a integração entre as diferentes disciplinas, para a promoção do diálogo de saberes nos diferentes contextos educativos, em busca da almejada modificação do homem	Método indutivo
18	Importância do enfermeiro do trabalho na promoção e prevenção de saúde frente às intoxicações por agrotóxicos em trabalhadores rurais	Vieira FBA, et al. (2018).	Caracterizar o papel do enfermeiro do trabalho na promoção da saúde e prevenção das intoxicações por agrotóxicos.	Revisão bibliográfica

Fonte: Carvalho KMO, et al., 2022.

Uma das maiores inquietações frente a área da saúde no mundo contemporâneo, está diretamente relacionada a questão ambiental, que tem cobrado de todos os profissionais que fazem parte da equipe de saúde, inclusive a enfermagem, a adoção de medidas frente a saúde ambiental. Apesar dessa importância explanada, a discussão sobre tal problemática ainda é insuficiente, quando se trata da relação saúde-ambiente-sociedade (ALENCAR NM, et al., 2020).

Desse modo, Morais AEF, et al. (2019), trazem que o olhar da enfermagem frente ao meio ambiente, não podem se restringir a catástrofes, apesar da mesma continuar sendo de extrema relevância, mas deve-se existir uma reflexão acerca da vulnerabilidade da população acerca de orientações aos cuidados ambientais, além da produção e descarte de resíduos que venham a afetar diretamente a saúde, logo o problema principal é o despreparo dos profissionais da enfermagem em levar tais cuidados de promoção em saúde e proteção ambiental para comunidade em que atua.

Para Nunes CH, et al. (2021) a relação homem, saúde e meio ambiente ainda não é bem fundamentado e/ou aprofundado como merece frente aos cursos de graduação, por sua vez quando ocorre está apenas vinculada a área de saúde pública, causando um efeito negativo no ensino-aprendizagem, logo entendessemos que a falta de experiência acadêmica na formação de profissionais em enfermagem, acaba ocasionando a fragilização na atuação do enfermeiro na saúde ambiental.

Mesmo atuando na atenção primária à saúde, o currículo de formação do profissional de enfermagem ainda está longe de contemplar a dimensão da sustentabilidade ambiental. Os enfermeiros estão mal preparados na resolução de questões ambientais, assim tratar problemáticas supracitadas inerentes a tenção básica é complicada devido ao despreparo enquanto acadêmico de graduação (ÁLVAREZ-NIETO C, et al., 2017). Sendo assim, Moniz MA, et al. (2020) identificam que a falha do processo formativo do enfermeiro, está relacionado ao pouco desenvolvimento de competências que favoreçam na formação de um profissional crítico e participativo, características que contribuem para um olhar holístico enquanto serviço de saúde, já que a atenção ambiental está presente nas ações de cuidados no âmbito primário.

Nesse contexto, Silveira-Alves A, et al. (2021) corroboram que a interface saúde e meio ambiente no meio dos profissionais de saúde ainda encontra-se frágil e inicial, bem como entre os acadêmicos de cursos de graduação em saúde, revelando que apesar de possuírem uma noção básica da interface supracitada, ainda é prevalente a visão de apenas tratar a doença, demonstrando assim a urgência em preparar os futuros profissionais em seu processo formativo de forma integrada sobre a saúde ambiental e sua relação com o meio coletivo.

O estudo de Borson LAMG, et al. (2018) deixa claro a relação da enfermagem com o meio ambiente desde seus primórdios, ou seja, desde Florence Nightingale e suas teorias ambientalistas, que orienta a todos os profissionais da enfermagem buscarem maiores recursos para a atuação profissional inerente a preservação ambiental e a valorização dos determinantes ambientais no processo de assistência à saúde das populações, seja na forma preventiva ou de recuperação em saúde.

Sendo assim, Silva MM, et al. (2019) retratam que essa herança deixada por Florence traz que a saúde está diretamente interligada aos fatores ambientais, corroborando, com que todos têm a obrigação de considerá-los como insubstituíveis no processo saúde-doença, porém mesmo com avisos internacionais realizados por órgãos competentes, sobre o agravamento nos fatores ambientais responsáveis pelo surgimento de novas doenças, ainda não se tem um interesse na área e nem existe uma busca para entendê-lo, seja pelos órgãos governamentais ou pelos profissionais da saúde.

Os autores Souza CL, et al. (2017) consideram que as questões ambientais são essenciais para o contexto da enfermagem e da saúde, pois se constituem pela maneira como o ser humano se correlaciona com as questões sistêmicas que envolvem a anatomia, fisiologia, bioquímica e ecologia, explanando não apenas a sua sustentabilidade, mas também, as suas relações diretas. Logo, Rossini CM e Cenci DR (2020) relatam que essas atividades realizadas na graduação referente a educação em saúde também devem identificar o entendimento que os estudantes têm sobre a saúde ambiental, pois a inter-relação da realidade com o meio científico, através do debate, terá uma contribuição e uma percepção ainda maiores.

Sob este aspecto, a enfermagem como disciplina está inerente no contexto ecossistêmico, abordando práticas ecológicas que contribuam para que o enfermeiro seja um agente promotor em saúde e transformador de uma realidade local, tendo uma visão holística do ser humano em sua totalidade, promovendo o cuidado do homem com a natureza cravado por conhecimentos ecológicos de proteção ambiental, na comunidade em que vive. No contexto da saúde ambiental, é fundamental encontrar artifícios coerentes que abarquem a realidade sociocultural da comunidade, produzindo assim a sustentabilidade esperada (SOUZA CL, et al., 2017).

Corroborando com o pensamento das autoras supracitadas, Silva MM, et al. (2019) retratam que a Enfermagem tem um papel primordial dentro da Atenção Primária à Saúde inerente a saúde ambiental, pois existe uma interrelação entre proteção, conservação e recuperação desse ambiente, em prol da manutenção e do equilíbrio da saúde coletiva, e é dentro da Atenção Básica que desenvolvem-se estratégias e ações intersetoriais através de um olhar holístico voltado ao biopsicossocial, tanto para o indivíduo como também para a sua família.

No estudo de Gutierrez ÉD, et al. (2020) é visível que os autores afirmam que quando se fala de promoção da saúde inerente a saúde ambiental, os profissionais dessas áreas se conectam usando seus próprios instrumentos em prol de um único objetivo, o de promover saúde, abordando o bem-estar tanto humano como o ecológico, com o propósito de elaborar medidas consistentes e cabíveis. Quando se fala da enfermagem nessa área interdisciplinar, ela se relaciona por ter a capacidade de direcionar intervenções de educação em saúde sobre as vulnerabilidades ambientais com a finalidade de diminuir os possíveis danos ecológicos a uma determinada comunidade.

Porém, Leite TSA, et al. (2019) enfatizam que essas ações devem sair do ato 'estar' no bairro, e conseguir enxergar a diferença do ato de 'conviver' nele. As simplórias idas a comunidade em busca de investigar o que causa preocupação aos residentes não são suficientes para saber o que elas percebem e pensam sobre o que mais afeta sua saúde. Dizem ainda que é necessário observar todo o espaço em volta e as pessoas que ali residem e como aquilo pode afetar a sua saúde positivamente ou negativamente. Quando se tem a oportunidade de dialogar, de conviver e de se agrupar, com o objetivo de desenvolver ações educativas em saúde, a comunidade e a população que ali mora irão melhorar.

Um dos maiores problemas do homem inerentes a saúde ambiental é o uso exacerbado de agrotóxico, e foi seguindo esse pensamento que Lopes CVA e Albuquerque GSC (2018) retratam que a utilização de tal substância traz agravos a saúde ambiental como também diretamente a saúde humana, principalmente ao trabalhador que faz o manuseio de tal produto, principalmente ao desenvolvimento de neoplasias malignas, podendo chegar até ao óbito.

Porém, Vieira FBA, et al. (2018) trazem que os danos à saúde do trabalhador que manuseia tal agente são devastadores, como também a quem consome tal alimento, logo justificam que é de suma importância a atuação do enfermeiro, pois o mesmo deve ser preparado para promover ações de prevenção de doenças e promoção de saúde, através do uso adequado do componente químico, seguindo um padrão no controle da quantidade, como também o constante cuidado e uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Seguindo tal pressuposto Dantas NM, et al. (2019) relatam que os enfermeiros devem estar devidamente capacitados para agir na prevenção e na promoção da saúde, orientando corretamente os trabalhadores que manuseiam os agrotóxicos. Essas estratégias ambientais, devem ser formuladas de forma interdisciplinar com as Secretarias de Saúde, na esfera municipal e estadual, desenvolvendo ações que veiculem em toda a região. As autoras, ainda trazem que apesar do crescimento no interesse dos enfermeiros frente a prevenção de doenças ocasionadas pelo uso de agrotóxicos ter crescido, a desmotivação continua sendo frequente, pois, a falta de reconhecimento ainda é grande, desmotivando assim aqueles que querem seguir em tal área da saúde ambiental.

A propósito dessas afirmações, Silva MM (2019) refere que a abordagem ambientalista se baseia no potencial de saúde para alavancar a qualidade de vida, conforme as necessidades de saúde apresentadas pela população. Nessa lógica, é notório a necessidade de agir adotando estratégias de ações políticas,

promovendo espaços saudáveis, provocando o empoderamento dos residentes da comunidade e principalmente respeitando os conhecimentos e práticas tradicionais de saúde local.

Seguindo a linha da atuação da enfermagem na saúde ambiental, Alencar NM, et al. (2020) dialogam que o enfermeiro pode atuar no ato de sanar dúvidas ou ideias incoerentes, afirmando que o profissional deve apresentar medidas de contágio e métodos de prevenção para patologias trazidas pela ação humana ao ambiente, como também no manejo de alimentos e materiais que podem vir a transmitir doenças parasitárias, como é o caso da toxoplasmose, bem como aquelas que atacam o sistema respiratório, como: asma, bronquites e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) trazidos pelo manejo da plantação de fumo na zona rural, na produção de blocos e/ou manejo do carvão natural.

Seguindo essa colocação, Gutierrez ÉD, et al. (2020) retrata que é de suma importância que esses educadores em saúde precisem entender o ambiente como forma de manutenção para a saúde e não apenas como foco na doença. Ainda afirma que a educação em saúde ambiental é trabalhada apenas na conservação da natureza, como a própria degradação ambiental, manejo de lixo e decomposição de materiais físicos/químicos apenas destacando alguns dos problemas mais visíveis dessa degradação, deixando de lado a sua conservação para prevenção de doenças e também a de prover saúde para a coletividade.

Logo, Silva MM, et al. (2019) trazem que quando o enfermeiro insere o campo ambiental na sua prática, ele amplia o seu objetivo, que é o ato de cuidar, porém de uma forma mais abrangente e integradora, favorecendo a interação ser humano/ambiente provendo saúde para a comunidade, melhorando assim a qualidade de vida local, além de que, quando atuante na esfera na Atenção Básica, mais especificamente falando, na Estratégia de Saúde da Família (ESF), o enfermeiro amplia seu cuidado as vertentes ambientais quando contribui na prevenção de doenças diarreicas e diversas parasitoses advindas das comunidades que estão contaminadas.

Vale lembrar, que os profissionais de enfermagem também são seres humanos, logo podem vir a adoecer junto com a comunidade com doenças que poderiam ser evitadas caso as ações viessem a ser implementadas. Sendo assim, Berrêdo VCM, et al. (2018) diz que além dos enfermeiros, as pessoas devem ser mais participativas em prol de buscar proteger a si e a todos que compõem a comunidade, mas para isso o enfermeiro deve prepara-los através de debates que enfatizem o risco que correm e o quanto será benéfico para todos com a implementação de tais ações preventivas.

Sendo assim, Stedile NLR, et al. (2019) trazem que os profissionais de enfermagem devem ter a capacidade de promover ações que sejam voltadas a prevenção de doenças, identificando junto com a comunidade os problemas ambientais apresentados, assim desenvolvendo uma consciência profissional e coletiva acerca dos riscos ambientais. Outrossim, salienta-se a importância da enfermagem na detecção de patologias com risco iminente e implementação de estratégias voltadas a prevenção e promoção da saúde.

Portanto, Fittipaldi ALM, et al. (2021) recomendam que o enfermeiro constitua em sua rotina a busca constante por conhecimento a respeito da questão ambiental, como poluições, propagação e surgimento de doenças endêmicas, entre outros. Além disso, possuir consciência e proficiência acerca da legislação ambiental, a qual alerta mediante aos riscos ambientais presentes e dispõe a preservação de um meio ambiente sadio, como uma ampliação ao direito à vida e saúde do ser humano. Desse modo, há como objetivo obter apoio da comunidade como um todo através da educação em saúde ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que existe uma real necessidade de o enfermeiro participar e ser ativo frente à saúde ambiental, principalmente vinculada a atenção básica de saúde, promovendo saúde e prevenindo doenças, através de ações educativas favorecendo o não reaparecimento daquelas patologias associadas ao ambiente que já forem erradicadas, além do surgimento de novas, beneficiando o equilíbrio ecológico, porém existe um fragilidade gigante na preparação e no currículo acadêmico desses profissionais. Destaca-se ainda que é evidente que a equipe de enfermagem que compõe a atenção básica deveria vincular seu trabalho ao meio ambiente inerente a comunidade, corroborando com aquilo que foi refutado inicialmente, pois é visível o risco

que pode acontecer caso a saúde ambiental seja negligenciada por esses profissionais, pois o enfermeiro tem uma grande importância na articulação e educação em saúde para o meio ambiente e para a comunidade.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR NM, et al. A saúde ambiental e a sua influência na qualidade de vida: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(6), 33093-33105.
2. ÁLVAREZ-NIETO C, et al. Currículum enfermeiro y estrategias pedagógicas em materia de sostenibilidad medioambiental en los procesos de salud y cuidado. *Enferm. Glob.*, 2017; 16(47): 651-664.
3. BERRÊDO VCM, et al. Percepção de enfermeiros sobre saúde e meio ambiente adquirida na formação acadêmica. *Journal Health NPES*, 2018; 3(2): 476-491.
4. BORSON LAMG, et al. A teoria ambientalista de Florence Nightingale. *Revista Saúde em Foco*, 2018; 12(1): 1-5.
5. BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Brasil tem 48% da população sem coleta de esgoto, diz Instituto Trata Brasil. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/09/25/brasil-tem-48-da-populacao-sem-coleta-de-esgoto-diz-instituto-trata-brasil>. Acessado em: 12 de jan. de 2022.
6. DANTAS NM, et al. Perfil dos diagnósticos de enfermagem de fumicultores. *Rev. Enferm. UFPE*, 2019; 13(e237757): 1-9.
7. FITTIPALDI ALM, et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface*, 2021; 25(e200806): 1-16.
8. GUTIERRES ÉD, et al. Ações de enfermagem com foco no meio ambiente/sustentabilidade visando à promoção da saúde dos indivíduos. *Research, Society and Development*, 2020; 9(6): 90-98.
9. LEITE TSA, et al. Enfermagem na promoção da sustentabilidade ambiental: uma revisão integrativa. *Revista Observatório*, 2019; 5(6): 597-612.
10. LOPES CVA, ALBUQUERQUE GSC. Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. *Rev. Saúde Debate*, 2018; 42(117): 518-534.
11. MONIZ MA, et al. Saúde ambiental: desafios e possibilidades para o cuidado emancipador pelo enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73(3): 36-40.
12. MORAIS AEF, et al. Meio ambiente e saúde: um olhar a luz da enfermagem. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, 2019; 9(2): 74-83.
13. NUNES CH, et al. A abordagem das questões ambientais na pós-graduação em enfermagem no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(1): 1-8.
14. ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPS). Salud, ambiente y desarrollo sostenible: hacia el future que queremos. Una colección de textos basado en la serie de seminaries de la OPS hacia Rio+20 que se produjo en el period comprendido entre el 8 de febrero del 2012 al 13 de junio del 2012. 2013. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/3472>. Acessado em: 13 de Mar. de 2021.
15. PRODANOV CC, FREITAS EC. Metodologia do trabalho científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013; 1-277p.
16. ROSSINI CM, CENCI DR. Interdisciplinaridade e educação ambiental: um diálogo sustentável. *Revista Prática Docente*, 2020; 5(3): 1733-1746.
17. SILVA MM, et al. Ações de saúde ambiental realizadas por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista de APS*, 2019; 22(3): 121-129.
18. SILVEIRA-ALVES A, et al. A teoria ambientalista no ensino e na prática profissional em enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Práxis*, 2021; 12(25): 35-40.
19. SOUZA CL, et al. A discussão sobre meio ambiente na formação do enfermeiro. *Rev. Enferm. UERJ*, 2017; 25(1): 1-6.
20. STEDILE NLR, et al. Educação ambiental e o trabalho em saúde: uma análise das experiências profissionais do Brasil. *Rev. Pesquisa em Educação Ambiental*, 2019; 14(1): 58-71.
21. VIEIRA FBA, et al. A importância do enfermeiro do trabalho na promoção e prevenção de saúde frente às intoxicações por agrotóxicos em trabalhadores rurais. *Saúde, Ética e Justiça*, 2018; 23(2): 63-69.